

Empresária conta como era viver no Lago Sul de outrora

Doces recordações

Maria Inês Fontenele Mourão, 69 anos, também é uma veterana do Lago Sul. Ela chegou ao bairro há 30 anos, em 1977, e foi uma das quatro primeiras moradoras da quadra onde vive até hoje, a QI 3.

"Quando o bairro estava começando, os preços eram mais em conta do que hoje. Cheguei a Brasília em 1959 e vivia com meu marido em Taguatinga. Depois, nos mudamos para uma casa na W3 Sul, mas acabamos vindo para cá pelo fato de o preço compensar e por ficar mais perto do nosso comércio de roupas infantis, que funciona até hoje na Galeria dos Estados", conta.

Ela diz que hoje adora o Lago Sul, e refuta o preconceito comum de que as pessoas do bairro seriam frias, ou viveriam encasteladas em suas casas. "É claro que as pessoas chegam do trabalho, da rua, e querem ter seu refúgio, mas a gente vê isso em outros lugares. Vou à missa todo domingo, encontro outros moradores e são todos muito simpáticos", comenta a moradora.

TRAJETÓRIA - Maria Inês nasceu no Ceará. Ainda menina, mudou-se para o Rio de Janeiro, e lá se casou com um corretor de imóveis. Quando ele veio para Brasília participar da construção, acompanhou-o, e, um tempo depois, os dois juntos abriram a loja onde a empresária trabalha ativamente até hoje.

Hoje, ela considera o Lago Sul uma das regiões mais bonitas de Brasília, mas acha que ele deveria ser melhor aproveitado pelos moradores do DF. "Poderiam colocar uma balsa fazendo passeios, gratuita ou com preços acessíveis", opina.



DAVI ZOCOLI

A empresária Maria Inês Fontenelle foi morar na QI 3 do Lago Sul em 1977 e nunca mais deixou o bairro que ama

Novos apaixonados pelo bairro

O casal de bancários Mara e Fabian Araújo, ambos de 41 anos, chegou ao Lago Sul com os filhos Lucas, de 7 anos, e Mateus, de 4 meses, há um ano e meio. Eles vieram de Salvador (BA), transferidos do trabalho. Não sabiam onde alugar casa, e um amigo que já morava aqui recomendou o bairro. "A gente teve que alugar muito rápido, a nomeação saiu e tivemos 15 dias para nos mudar. Até o momento, estamos gostando muito", diz Fabian.

Ele conta que a família veio principalmente em busca de segurança. "Sofremos

uma tentativa de seqüestro em Salvador e isso nos deixou apreensivos. Tínhamos alguns amigos aqui que elogiam a cidade, então pedimos transferência", conta o bancário. Ele diz que, apesar de ser alvo de alguns assaltos a residências, o Lago Sul é um lugar seguro.

"A segurança aqui é boa, podemos morar em uma casa, ter acesso a muitos serviços", afirma ele. A família Araújo já escolheu seu lugar preferido de lazer no bairro: o Pontão Sul, onde almoçam nos finais de semana e levam as crianças para passear.